



REQUERIMENTO Nº _____

5755

Requer seja efetuada a transcrição, para os Anais desta Casa Legislativa Municipal, do artigo publicado pela Jornalista Fabiana Sales, e publicada no jornal O Povo, edição do dia 30/11/13, com o título "Os desafios no combate a doença continuam".

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

O Vereador Evaldo Lima (PC do B), no uso de suas atribuições legais e nos termos regimentais, vem, à presença de Vossa Excelência, requerer que seja efetuada a transcrição para os Anais da Câmara Municipal de Fortaleza, do artigo publicado pela Jornalista Fabiana Sales, e publicada no jornal O Povo, edição do dia 30/11/13, com o título "Os desafios no combate a doença continuam".

Nestes termos,

pede deferimento.

Departamento Legislativo, 03 de Dezembro de 2013.

F - E - Q - L -

DEPTO. LEGISLATIVO
RECEBIDO

Vereador Evaldo Lima

PC do B

04 DEZ. 2013

1328
nº de fls. 01
Beate
Servidor



Artigo

OS DESAFIOS NO COMBATE À DOENÇA CONTINUAM

*Artigo publicado pela jornalista Fabiana Sales
no jornal O Povo, edição do dia 30/11/13.*

Mestre em Saúde Pública (Uece) e coordenadora da Área Técnica de DST, Aids e Hepatites Virais de Fortaleza

A epidemia de aids, na década de 80, caracterizou-se pelo pouco conhecimento sobre a doença. Em 1982 foi confirmado o primeiro caso de aids no Brasil. A doença era conhecida popularmente como “peste gay” e surgiu o termo: Doença dos 5 H - Homossexuais, Hemofílicos, Haitianos, Heroïnômanos (usuários de heroína injetável), Hookers (profissionais do sexo), que eram as populações mais afetadas pelo vírus, o que contribuiu para o fortalecimento dos preconceitos e a estigmatização dos doentes.

Apesar de os anos 80 serem marcados como a década do sofrimento, surgiu também, nesse contexto, a solidariedade entre os familiares, pessoas amigas e companheiras das pessoas vivendo com HIV/Aids. A construção da cidadania foi marcada pela eclosão do movimento LGBT na defesa dos direitos e justiça social. O ano de 1987 foi marcado com o início da administração do AZT para o tratamento da aids. Nesse ano, a Assembleia Mundial de Saúde e ONU estabelecem 1º de dezembro como Dia Mundial de Luta Contra a Aids.

Os anos 90 foram marcados pelo fortalecimento do governo e sociedade civil. Surge a resposta governamental no combate à epidemia, as medidas de prevenção foram fortemente intensificadas com a promoção universal do uso do preservativo. Em 1991, dá-se início à distribuição gratuita de antirretrovirais e, em 1992, a combinação entre AZT e Videx® lança o “coquetel anti-aids” no Brasil. No ano de 1996 o País já registrava mais de 22 mil casos de aids, com mudanças no perfil da epidemia, que passava a apresentar características de feminização, interiorização e pauperização.



Como consequência das ações adotadas, na década seguinte, o Brasil se fortalece no cenário internacional e a experiência brasileira torna-se referência para outros países que enfrentam a epidemia da aids. Nos dias atuais, a epidemia de aids se caracteriza pela juvenização, incluindo a população de gays, outros HSH (homens que fazem sexo com homens) e travestis, além da manutenção da pauperização, feminização e o crescimento do número de casos na população idosa.

Mesmo com todos os esforços dos diversos atores envolvidos no combate à epidemia, continua o estigma e preconceito às pessoas vivendo com HIV/Aids, o tema da sexualidade ainda é tabu nas famílias e na maioria das escolas e a garantia do estado laico é constantemente ameaçada.

Como desafios, temos a ampliação do acesso ao diagnóstico precoce, a descentralização do atendimento para atenção primária de saúde, a dose fixa combinada, adesão ao tratamento, início da terapia antirretroviral para todas as pessoas diagnosticadas, avanço nas pesquisas que levem a produção de vacinas, o fortalecimento do controle social e a garantia de direitos e de justiça social. **(Fabiana Sales – O Povo – 30/11/13)**